

# Vera Randazzo: preito de gratidão e saudade

*Vera Randazzo: price of gratitude and health*



Nilza Queiroz Freire<sup>1</sup>

Neste artigo prestamos homenagem à saudosa Acadêmica VERA IOLANDA RANDAZZO, membro efetivo do IHGMT desde 19 de junho de 1976, cuja Patronesse cuja Patronesse foi Maria do Carmo de Mello Rego, também uma mulher de fibra. Já na Academia Mato-Grossense de Letras ocupou a Cadeira nº 19, tendo como patrono José Vieira Couto de Magalhães, sendo o ocupante que a antecedeu o Acadêmico José Barnabé de Mesquita, Vera Iolanda Randazzo foi a terceira mulher a ingressar nesta Academia Mato-Grossense de Letras, tendo tomado posse no dia 10 de março de 1982.

Nascida em Caxias do Sul/RS, aos 21 de setembro de 1927, descendeu de Roberto Edmundo Randazzo e Cecília Campanoni Randazzo.

---

<sup>1</sup> Membro efetivo do IHGMT e da AML. Contadora.

Seus estudos primário e médio foram realizados junto ao Grupo Escolar Municipal de Criúva/RS e no Colégio Nossa Senhora da Conceição em Porto Alegre, também RS, e o superior incompleto em História, na Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá.

Veio para Mato Grosso em 1955, Estado que adotou como sua terra natal – viveu 64 anos nestas terras mato-grossenses-, onde prestou relevantes serviços, tendo iniciado como Professora interina do antigo curso primário, na cidade de Rosário Oeste. Sua mais relevante contribuição ocorreu junto ao Arquivo Público do Estado, organismo idealizado pelo Acadêmico Lenine de Campos Póvoas, que era Secretário de Administração de Mato Grosso, à época, onde VERA IOLANDA RANDAZZO foi a sua primeira Diretora, função que exerceu por mais de 20 anos!

Publicou diversos artigos nos seguintes jornais: O Estado de Mato Grosso, A Tribuna Liberal, O Social Democrata, Diário de Cuiabá e Correio da Imprensa, tendo colaborado efetivamente nas revistas do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e na da Academia Mato-Grossense de Letras.

A Acadêmica VERA IOLANDA RANDAZZO escreveu diversas obras, a saber: *Pajemeira, pajemeira!* e as *Cartas do Grande Chefe à sua Esposa*, ambas dedicadas ao mato-grossense Cândido Mariano da Silva Rondon. Outra obra foi intitulada *Quando morreu Pascoal Moreira Cabral?*, *Catálogo de documentos históricos de Mato Grosso*, *Contribuição à história sobre o Arquivo de Mato Grosso* e os *Catálogos da Exposição de Documentos mato-grossenses da Proclamação da República: 91º aniversário, da exposição de documentos históricos, em homenagem a Poconé, no seu bicentenário, da exposição de documentos históricos, em homenagem a Diamantino, por ocasião do pentacentenário, da exposição de documentos históricos, em homenagem a Corumbá, pelo seu bicentenário e Integridade territorial de Mato Grosso e o acordo com Goiás*, dentre outros. Na coleção *das Obras Raras da Literatura Mato-grossense*, um número foi dedicado às Vozes Femininas, onde Vera Randazzo tem um texto.

Em reconhecimento ao seu trabalho e produção intelectual, foi associada, além do IHGMT e da AML, integrou o quadro da Sociedade Amigos de Rondon, da Academia Paulistana de História, e da Ordem dos Bandeirantes de São Paulo e também a Comissão de Estudos de Fronteira para exame das questões do limite entre os Estados de Mato Grosso e Goiás.

Sua contribuição na área documental com destaque para as suas atividades como Técnica em Arquivística, pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Organizadora da documentação do Instituto Memória do Poder Legislativo, em seus primórdios, e contemporaneamente emprestou seu nome para a Sala de Pesquisa daquela instituição. Organizou o programa de pesquisa das Leis, no período 1835 a 1889, no Legislativo Estadual.

Como observado, a saudosa Acadêmica VERA IOLANDA RANDAZZO, sul-rio-grandense de Caxias do Sul, prestou relevantes serviços ao Estado de Mato Grosso, iniciando como professora interina primária, combatendo o analfabetismo no interior (Rosário Oeste), colaborando para que as crianças fossem escolarizadas, evitando que se deslocassem para a capital, à procura de estudos. O governo sempre se preocupou em levar a escola para o interior, não permitindo o êxodo, ou seja, saída de estudantes para a Capital, prejudicando o campo e a cidade.

Na data de 14 de fevereiro deste ano, 2019, recebemos a triste notícia de seu falecimento. Era chegada a hora da partida... Geralmente, quem chegou primeiro, volta primeiro, mas nem sempre essa ordem é obedecida, porque a morte é como um ladrão; não avisa sua chegada; por isso, devemos estar com o espírito preparado para essa passagem. Como estamos acostumados com coisas concretas, temos medo da morte; somente a fé nos alimenta que partiremos para um mundo melhor, conforme nos ensinam as escrituras sagradas.

A apresentação da acadêmica VERA IOLANDA RANDAZZO ao Pai Celestial, após sua longa vida terrena de mais de 91 anos, como filha, esposa, mãe, avó, bisavó (e trisavó),

devia ser tranquila com as palavras do Mestre: “*Entra, minha filha, sua vida foi um livro aberto; você fez o bom combate por onde passou e, esta Casa do Senhor, a espera; entra, repito, esta é a Casa de Muitas Moradas e a sua está reservada; tome as minhas mãos, não tenha medo, pois eu você é a prometida eternidade*”.

O Senhor Bom Jesus pediu e os Pampas atenderam, mandando a bela gaúcha VERA IOLANDA RANDAZZO para esta terra acolhedora e agarrativa, que se chama Cuiabá.

DESCANSE EM PAZ, VERA IOLANDA RANDAZZO.